

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMILA MORAES DE AZEVEDO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE FORMIGA / MG
SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES**

FORMIGA – MG
2012

CAMILA MORAES DE AZEVEDO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE FORMIGA / MG
SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Fernanda Pinheiro Lima

FORMIGA – MG

2012

Camila Moraes de Azevedo

Nível de conhecimento dos alunos das séries finais do ensino fundamental das escolas municipais da cidade de Formiga / MG sobre guarda responsável de cães

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Fernanda Pinheiro Lima

Prof.
UNIFOR-MG

Prof.
UNIFOR-MG

Formiga, de outubro de 2012.

Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante.

Albert Schweitzer – Nobel da Paz- 1952

A Deus e a Nossa Senhora, pela graça e oportunidade da realização deste grande sonho, por toda luta e pela graça da vitória, ao meu avô Sebastião e aos meus pais, Hécio e Solange, tios, namorado e amigos por todo apoio e por toda confiança em mim. Aos mestres e professores por toda sabedoria transmitida e aos amantes de animais como eu.

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora por toda presença não só nestes cinco anos de faculdade, como em todo momento na minha vida, obrigada por todas bênçãos e graças e por nunca ter me deixado desistir principalmente nos momentos mais difíceis e por ter me dado a graça desta vitória.

À minha professora e orientadora Fernanda, que não mediu esforços para me apoiar.

À Fátima Belo e ao Geraldo Reginaldo de Oliveira, da Secretaria de Educação de Formiga/MG, pela confiança e autorização para que este projeto fosse realizado nas escolas.

Aos diretores, vice-diretores, supervisores e professores de cada escola participante, por todo apoio e empenho.

Aos Pais que confiaram no meu trabalho e autorizaram seus filhos a participarem deste trabalho e por todos esses alunos participantes por toda colaboração.

Aos meus pais Hélcio e Solange, tio Haroldo, namorado Wilson, avô Sebastião e amigos por todo apoio e que não mediram esforços para me ajudarem na realização deste trabalho.

A todos que torceram por mim e desejaram o meu melhor.

RESUMO

Os animais, assim como todo ser vivo, tem direito a uma vida saudável em um ambiente adequado, cuidados e carinho de quem os possui. Para tanto são necessários outros cuidados além dos cuidados básicos de alimentação e higiene, pelo qual, o dono responsável pela sua guarda deve prover. Entretanto a aquisição excessiva ou desinteressada por animais de estimação tem gerado diversos casos de abandono, maus tratos, e superpopulação de animais nas ruas, tornando um problema de saúde pública em todos municípios brasileiros. Diante disso, o objetivo desse estudo foi avaliar através da aplicação de um questionário, o conhecimento que os alunos das séries finais da Rede Municipal de ensino, da cidade de Formiga-MG, possuem sobre a questão da guarda responsável de cães, e práticas de bem estar animal. Após a análise dos dados obtidos, foi possível observar que pouco mais de 50% dos alunos participantes deste estudo possuem um nível de conhecimento atual sobre a questão da guarda responsável de cães e bem-estar animal. Contudo se faz importante, a realização de campanhas educativas e de guarda responsável para o auxílio do entendimento dos alunos que ainda não possuem esse conhecimento atual e da população, quanto aos cuidados necessários para a manutenção da saúde e do bem estar dos animais.

Palavras chave: Guarda responsável. Bem estar animal. Saúde pública.

ABSTRACT

The animals, as well as every living being has the right to a healthy living in a proper environment and the care and affection of those who have them. For both are necessary basic care and hygiene, where the owner responsible for his custody should provide. However the excessive acquisition or disinterested for pets has spawned several cases of abandonment, ill-treatment and an overpopulation of domestic animals loose on the streets, making it a public health problem in all Brazilian municipalities. On said, the objective of this study was to evaluate through the application of a questionnaire, the knowledge that students from the fifth to ninth year of Municipal education of Formiga have on the issue of responsible custody of domestic animals, and animal welfare practices. After analysis of the data obtained with the application of questionnaires, it is possible to notice that students participating in this study generally have certain knowledge about the issue of animal welfare and responsible guard. However, it is essential to conduct educational campaigns and guard responsible for aiding the understanding of the population with regard to the care required to maintain animal health and animal welfare.

Keywords: responsible. Animal welfare. Public health.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Entendimento sobre Bem-estar Animal.....	21
Gráfico 2 Entendimento sobre Bem-estar Animal (quantidade de opções assinaladas).....	22
Gráfico 3 Entendimento sobre Guarda Responsável de Animal de Estimação.....	23
Gráfico 4 Entendimento sobre Guarda Responsável de Animal de Estimação (quantidade de opções assinaladas).....	24
Gráfico 5 Motivo que o levou a ter um cachorro.....	25
Gráfico 6 Cuidados com o animal quanto ao acesso à rua.....	26
Gráfico 7 Atitudes em relação ao adoecimento do animal.....	27
Gráfico 8 Conhecimento dos alunos sobre as punições criminais quanto aos maus tratos aos animais.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	Origem dos cães.....	11
2.2	Guarda responsável.....	13
2.3	Abandono de cães.....	14
2.4	Controle populacional de cães.....	15
2.5	Principais doenças que acometem os cães	16
3	METODOLOGIA.....	18
3.1	Caracterização da pesquisa.....	18
3.2	População e amostra.....	18
3.3	Coleta dos dados.....	19
3.4	Análise dos dados.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	34
	APÊNDICE– QUESTIONÁRIO.....	35

1 INTRODUÇÃO

Animais de companhia são comumente referenciados no mundo todo pelo efeito benéfico que exercem na saúde mental e física dos seres humanos. Esta relação entre cães e os homens data dos últimos 14.000 anos com o ancestral do cão doméstico, o lobo. Estes animais ficavam próximos aos acampamentos pela fácil oferta de alimento e servia como um sistema de alerta. Formou-se então um parceiro de caça e animais de companhia. Assim começou a domesticação do cão, que envolveu mudanças significativas no comportamento e atributos físicos dos cães através de milhares de anos de seleção (DENIS, 2007).

Atualmente, cães e gatos, são considerados verdadeiros entes familiares. Porém, esse relacionamento nem sempre é ético e ambientalmente correto. No cotidiano, observa-se muitas arbitrariedades praticadas pelo homem que aniquilam a dignidade desses seres geralmente indefesos, ao promover todas as modalidades de abusos, maus tratos e crueldade, ou então, adestram-os para se tornarem violentos e, assim, portá-los como se fossem armas. Isso quando não os abandonam a toda sorte de riscos, transformando-os em vítimas inocentes e vetores de doenças, afetando, inclusive, a saúde pública (SANTANA; OLIVEIRA, 2006).

O objetivo desse estudo foi avaliar através da aplicação de um questionário, qual o nível de conhecimento que os alunos das séries finais do ensino fundamental da Rede Municipal de ensino, possuem sobre guarda responsável de cães, e práticas de bem estar animal, voltado tanto para quem possui e não possuem cães.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem dos cães

A domesticação dos cães teve início, segundo Rondinoni (2012) no oriente médio, onde eram domesticadas espécies canídeas como o lobo. Entretanto, as raças caninas mais conhecidas atualmente, só passaram a se estabelecer organizadamente há aproximadamente 200 anos.

Historicamente, o homem dependeu dos animais por muitos motivos, quer seja pela caça, tração, agasalho, companhia, dentre outros. Apesar disso, são muito poucas as ações tomadas pelas autoridades competentes para que esses seres maravilhosos, e em parte dependentes de nós, sejam valorizados e respeitados como merecem e para que não se tornem vítimas de abandono e maus tratos (SARMIENTO, 2011).

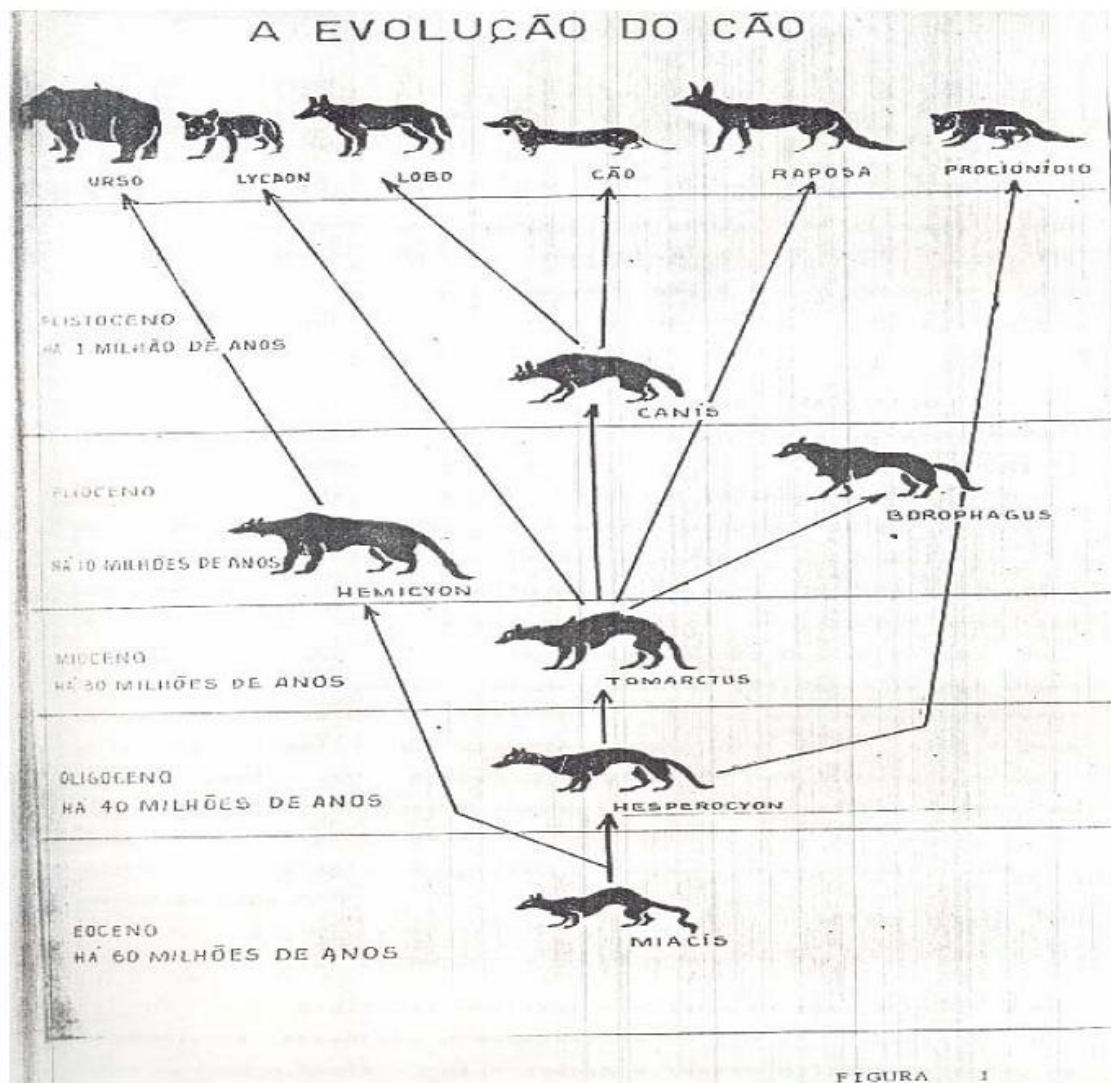
Paleontólogos e arqueologistas identificaram em seus estudos o antepassado dos cães na espécie denominada *Cynodictis*. Esta espécie viveu, no período Eoceno, cerca de 60 milhões de anos, em regiões que da Ásia. Silva (2003, p. 15) destaca o estudo de Geary (1978) ao proferir sobre a origem do cão

GEARY (1978) diz que, para investigar a origem do cão, é necessário também considerar a evolução de seus parentes mais próximos, porque é neles que reside uma grande parte do mistério relacionado com o passado canino. Os mamíferos, animais de sangue quente, coberto de pêlos e que amamentam seus filhos, são um desenvolvimento relativamente recente dentro da evolução dos animais. Os creodeontes eram um grupo de pequenos mamíferos carnívoros primitivos, parecidos a uma doninha, chamados de miacis, ancestral primitivo dos ursos, dos gatos e dos cães. Eram completamente diferentes dos cães de hoje, possuindo cinco dedos, patas chatas, podiam subir em árvores, pois tinham unhas retráteis. Ao perder o quinto dedo ficou conhecido por *cybiductis*, sendo o verdadeiro antecessor primitivo do cão, o *cynodesmus* é um outro canídeo fóssil, que foi o ancestral dos chamados "falso cães". A este sucedeu o *tomarctus*, cuja aparência era muito semelhante à do cão. Em resumo, basta dizer que o *tomarctus* deu origem aos canídeos: lobos, hienas, chacais, raposas e cães.

Segundo Denis (2007), a história evolutiva dos cães está arraigada aos efeitos da seleção natural que provoca modificações para que os animais se adaptassem ao ambiente natural e à seleção artificial, que foi promovida pelo homem no intuito de se criar animais adaptados às suas necessidades.

De acordo com Silva (2011) atualmente já se sabe que o cão doméstico é descendente dos lobos cinzentos holárticos (*Canis lupus*). Entretanto, esta descoberta só ocorreu por volta de 1950 quando foram realizados estudos sobre comportamento, vocalização e morfologia do cão. A FIG. 1, ilustra a evolução do cão.

Figura 1 – Evolução da família canina e de outros mamíferos, a partir do miacis



Fonte: Silva (2003)

A FIG.1 corrobora com a idéia de evolução do cão citada por Geary (1978) no trabalho de Silva (2003)

O cão, em particular, é um dos animais domésticos de convivência mais antiga, datada há mais de dez mil anos (BECK, 2000; DOTSON & HYATT, 2008). Evidências arqueológicas de tempos remotos revelam que várias sociedades o veneravam como membro familiar. De fato, esse culto permanece até os dias atuais, nos quais muitos dos donos de cães continuam estabelecendo laços de amizade tão profundos, que são equivalentes aos laços existentes entre amigos, cônjuges e filhos (LAGES, 2009, p. 4).

De acordo com Silva (2003), são poucas espécies animais que apresentam tantas variações de tamanho, pelagem, tipo e comportamento como as raças caninas. Esta variedade de raças é influência direta do ser humano que mesclou raças diferentes com o objetivo de criar novas raças.

2.2 Guarda responsável de cães

Atualmente, tem ocorrido uma procura crescente pela aquisição de animais de estimação, particularmente referente às espécies caninas. Estes representam uma parcela significativa de animais comercializados por criadores e pet shops, e que posteriormente passam a fazer parte das relações familiares (LAGES, 2009).

As questões ligadas ao bem-estar do animal têm avançado bastante nas discussões acerca de seus direitos. Observa-se em reportagens, artigos e outras mídias de comunicação o crescente interesse da sociedade em manter os animais sob o cuidado de pessoas responsáveis e capazes de atender as necessidades dos animais (SANTANA et al., 2004).

Dentro deste contexto, para assegurar segurança aos animais de estimação, bem como a manutenção da sua saúde e bem estar, surgiu no Brasil no ano de 2003, dentro do Código Civil, a Lei Federal nº. 10.406 de 10 de janeiro, que regulamenta a posse e o controle de populações animais, instruindo também seus proprietários pela responsabilidade em zelar e proteger por aqueles que estavam sob sua tutela (LAGES, 2009).

Segundo Langoni et al. (2011) a posse responsável era o termo utilizado para designar um conjunto de regras regiam o tratamento que deveria ser dado aos animais de estimação. Entretanto, ao utilizar o termo “posse” os animais eram vistos como objetos. Assim, a expressão “posse” deu lugar ao termo “guarda” responsável, visto que o animal, enquanto ser vivo, deve ser resguardado de toda atitude indesejável que se lhe possa impor. A partir daí surgiu o conceito de guarda

responsável, o qual este termo é definido, como sendo um conjunto de práticas que promovam o bem estar do animal, atentando não somente para o suprimento de suas necessidades de água, comida, e atendimento veterinário. A guarda responsável aborda também a importância do estabelecimento de uma relação recíproca de atenção e carinho entre donos e animais (SILVANO et al., 2010).

De acordo com Santana et al. (2004), a questão da guarda responsável de animais domésticos é uma inovação de grande repercussão dentro do Direito Ambiental, pois, o que se observa é o crescimento do convívio entre homens e animais em seus lares. Entretanto, este convívio nem sempre é digno para o animal. Este muitas vezes é vítima de maus tratos, violência, que acabam comprometendo sua saúde podendo inclusive levá-los à morte.

Acrescentando-se ao que é disposto e interpretado pela legislação vigente, há ainda outros instrumentos que garantem a guarda responsável, dentre eles, destacam-se: o registro do animal, a vacinação, a esterilização cirúrgica e o cuidado na comercialização de animais. Existe também a importância de se conscientizar o proprietário dos animais quanto à questão do abandono, já que o animal, antes visto como um lindo filhote irá crescer e gerar despesas maiores. Ressalta-se que o abandono acaba gerando um aumento na população de animais que já se encontram nas ruas (FERREIRA, 2010).

2.3 Abandono de cães

Atualmente o *status* dos cães tem ganhado cada vez mais destaque dentro da sociedade moderna. Eles servem na maioria das vezes como animais de companhia, indicados em grande parte por médico, psicólogos, fisioterapeutas entre outros profissionais da saúde (DILLY et al., 2005).

No entanto, com o passar do tempo, o que se percebe é a prática de abandono do animal pelo proprietário. Este ato tem gerado um crescimento populacional nas ruas das cidades e acarretam diversos riscos à saúde do homem em função da disseminação de zoonoses (SANTANA et al., 2004).

Sobre o abandono de animais, Silva e Oliveira (2012, p. 11) destacam que:

O abandono de animais acarreta a procriação desordenada dos mesmos, o que implica na superpopulação e, por sua vez, facilita o espalhamento de doenças, porém, a administrações públicas, por meio de suas secretarias de saúde, na busca por políticas de controle e erradicação desses problemas, acabam por adotar uma política que fere amargamente o disposto na Constituição Federal, em seu art. 225, §1º, VII, ao submeter esses animais à crueldade. Essas políticas seguem métodos cruéis e ineficientes porque, além de contrariarem o artigo 32 da Lei n. 9.605/9821, acabam por causar a revolta da sociedade, a qual, por mais lentos que sejam os passos com os quais caminha em direção a uma conscientização ambiental mais íntegra, já detém inúmeros defensores que vislumbram, em tais atitudes, um perfeito holocausto.

De acordo com Ferreira (2010), o abandono dos cães demonstra a falta de planejamento do adotante, que muitas vezes por falta de conhecimento adquire um animal motivado pelo impulso e mais tarde, com o animal já adulto, não consegue ninguém que o queira e este então, é covardemente abandonado nas vias públicas à mercê da própria sorte.

É importante ressaltar, que o abandono de animais por seus proprietários constitui crime ambiental, pois, o proprietário infringe os artigos 225 da Constituição Federal e 32 da Lei de Crimes Ambientais, violando a dignidade animal (FERREIRA, 2010).

2.4 Controle populacional de cães

O controle populacional de cães é de responsabilidade da área de Saúde Pública Veterinária. Esta responsabilidade é delegada normalmente em âmbito municipal, ficando a cargo das prefeituras o recolhimento de cães encontrados em vias públicas e na consequente esterilização cirúrgica (GARCIA; MALDONADO; LOMBARDI, 2008).

Sobre o controle populacional de cães, Soto, Sousa e Azevedo (2008) afirmará que:

Intervenções isoladas e pontuais de controle populacional canino não são suficientes para o enfrentamento do problema. Faz-se necessário um conjunto de ações de forma integrada e continuada para a sua efetividade (SOTO et al., 2006), bem como sistemas de informação que gerenciem todo este processo e fontes de arrecadação para custear as ações. Dentre as medidas efetuadas nos municípios, destaque para o recolhimento de animais em vias públicas e em domicílios, eutanásia canina, castração cirúrgica, registro geral animal (RGA), adoção de cães abandonados e trabalhos educativos de posse responsável.

Dilly et al. (2005) destacam que durante muitos anos, este controle populacional era realizado por organizações não governamentais, que cuidavam para que as ações de saúde voltadas para a manutenção da vida destes animais fosse realizada.

Molento et al. (2005) ressaltam que a ausência de um controle populacional de animais efetivo, compromete também o bem-estar destes animais, pois estes estão propensos a sofrerem de desnutrição, doenças infecto-contagiosas, acidentes, maus tratos entre outros.

Viera (2008) ressaltam que o que agrava o problema é a falta de compromisso dos proprietários para com seus animais, que ao não terem mais tempo, espaço ou verificarem que o animal está doente, os abandonam nas ruas. Dentro deste contexto, para que os problemas populacionais enfrentados nas cidades com o excesso de cães soltos nas ruas seja minimizado, é necessário um conjunto de medidas que visem entre outros a esterilização cirúrgica destes animais (VIEIRA, 2008).

2.5 Principais doenças que acometem os cães

De acordo com Mendes (2011), as doenças que acometem cães que vivem nas ruas, porém é preciso ter alguns cuidados para evitá-las. As principais doenças são a raiva, micoses, pulgas, carrapatos e sarna.

Segundo Lima et al (2010) algumas zoonoses são consideradas graves, como é o caso da Leptospirose, que é causada por uma bactéria do gênero *Leptospira*. Os animais que vivem nas ruas ou em locais insalubres são facilmente infectados devido ao contato com lixo ou locais que contém restos de alimentos e estão contaminados por urina de ratos. A leptospirose é uma enfermidade zoonótica, grave, podendo ser fatal.

A cinomose e parvovirose, também são comuns em cães que não são imunizados por seus donos ou que vivem vagando pelas ruas ou ainda convivem com animais já contaminados (LIMA et al. 2010).

Há ainda a hepatite infecciosa canina, que acomete especialmente cães mais jovens, provocando febre e reduzindo a quantidade de plaquetas no sangue. A hepatite canina é infecciosa e causa no cão, quadros de instabilidade física e fisiológica (FORTNEY, 2007).

Diante disso, é de grande importância o conhecimento acerca das principais doenças que acometem os cães visto que através destes, diversos danos podem ser provocados à saúde pública em geral. E através de seu conhecimento, medidas profiláticas podem ser tomadas para que se evite a transmissão de doenças tanto de um animal para outro quanto deste para os seres humanos, possibilitando assim, uma boa qualidade de vida para humanos e cães (MENDES,2011).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com características de pesquisa de campo em uma abordagem quali quantitativa. A pesquisa descritiva procura mostrar as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis, levantamento de opiniões, atitudes e crenças (GIL, 2009).

Oliveira (2003) afirma que

os estudos descritivos dão margem também à explicação das relações de causa e efeito dos fenômenos, ou seja, analisar o papel das variáveis, que de certa maneira, influenciam ou causam o aparecimento dos fenômenos. É um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno (OLIVEIRA, 2003, p. 114).

Foi feita uma pesquisa bibliográfica, com coleta de dados através de questionários aplicados aos alunos do Ensino Fundamental de escolas da rede pública do município de Formiga - MG, sobre a questão da guarda responsável de cães.

3.2 População e amostra

A população deste estudo foi composta por alunos de escolas da rede municipal do município de Formiga-MG, foram no total de sete (7) escolas, sendo destas, três (3) são de comunidades rurais. Uma vez que o número da população é 1069 alunos matriculados nas séries finais do ensino fundamental, o tamanho da amostra calculada em uma população finita deve ser inferior a 5% da população. O tipo de amostragem que atende a esta exigência é a probabilística. Dentre os tipos de amostra probabilística, elegeu-se a aleatória simples, pois, conforme Gil (2009), apresenta vantagens de baixo custo, rapidez na obtenção dos dados, viabilidade e qualidade. A partir da população matriculada nas escolas municipais de Formiga, foi definida o tamanho da amostra, de acordo com a fórmula abaixo:

$$e = z \sqrt{\frac{p \cdot q}{m}}$$

Onde,

p= proporção em que a característica a ser pesquisada apresenta-se no universo das 1069 pessoas com possibilidade de serem entrevistadas, igual a 50% favorável e 50% desfavoráveis, ou seja, estima-se a maior variância possível para assegurar confiabilidade.

q = (1-p) e p.q = 0,25;

z = desvio padrão relacionado ao grau de confiança, considerado de 95%, igual a 1,96, aceitável em pesquisas sociais (PINHEIRO et al., 2006).

e = erro amostral de estimação considerado de 4,15%, que é o valor de tolerância em relação aos resultados da pesquisa.

m = tamanho da amostra ou o número de pessoas entrevistadas.

Do total de alunos, foi possível obter uma amostra perfazendo 370 alunos, deste número, apenas 202 alunos responderam ao questionário, devido ao fato que apenas estes trouxeram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado dentro do prazo estipulado pela pesquisadora. Destes 202 alunos, 66 pertencem a comunidades rurais.

3.3 Coleta dos dados

O levantamento dos dados da pesquisa foi realizado através da aplicação de questionário fechado aos alunos.

Algumas vantagens que o uso do questionário fornece é um menor gasto com o pessoal, constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, e é permitido que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente, além de garantir o anonimato dos participantes e não expor a nenhuma influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

O questionário foi estruturado por perguntas fechadas, elaboradas pela pesquisadora, em que as questões foram relacionadas de acordo com os objetivos específicos do trabalho.

Os questionários foram aplicados no mês de setembro do ano de 2012. Após completar a coleta, foi feita a tabulação dos dados coletados e respectiva análise dos mesmos.

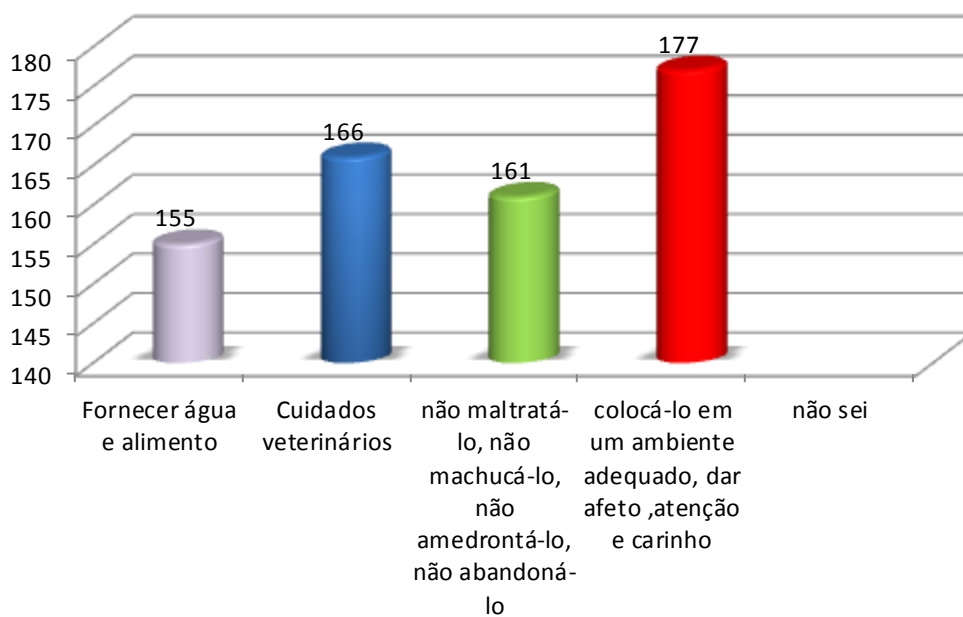
3.4 Análise dos dados

Os dados foram tabulados utilizando-se o programa Excel® (2007), e transformados em gráficos e tabela, a fim de permitir uma melhor visualização e interpretação dos resultados.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

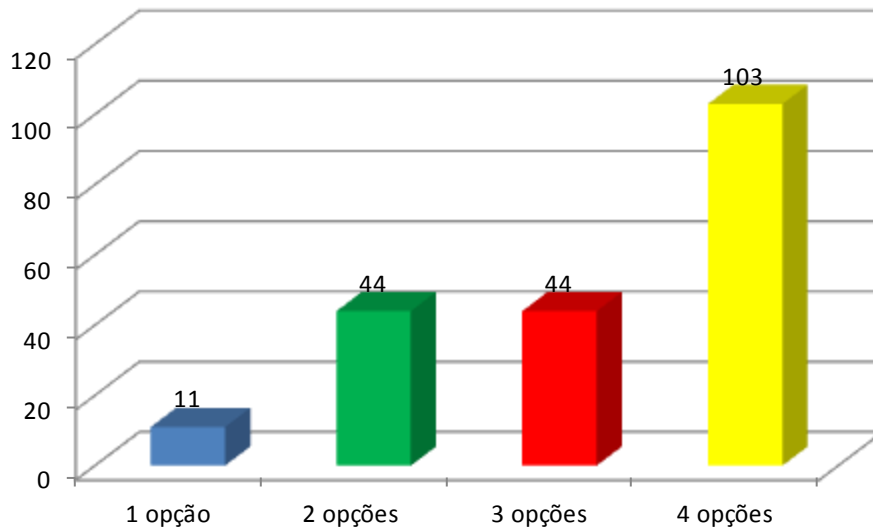
A partir da análise estatística descritiva foi verificado que a maior parte dos alunos entrevistados, cento e setenta e sete (27%) entendem que bem-estar é o animal permanecer em um local próprio e receber um tratamento adequado às suas necessidades. Cento e sessenta e seis (25%) alunos consideram que seja cuidados veterinários. Cento e sessenta e um (24%) consideram que seja bem estar animal, não maltratá-lo, não machucá-lo, não amedrontá-lo, não abandoná-los devem ser indispensáveis aos animais de estimação e por fim, cento e cinquenta e cinco (24%) alunos assinalaram que é seja fornecer água e alimento aos animais.

Gráfico 1 – Entendimento sobre Bem-estar animal



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 2 - Entendimento sobre Bem-estar animal (quantidade de opções assinaladas)



Fonte: Dados da pesquisa

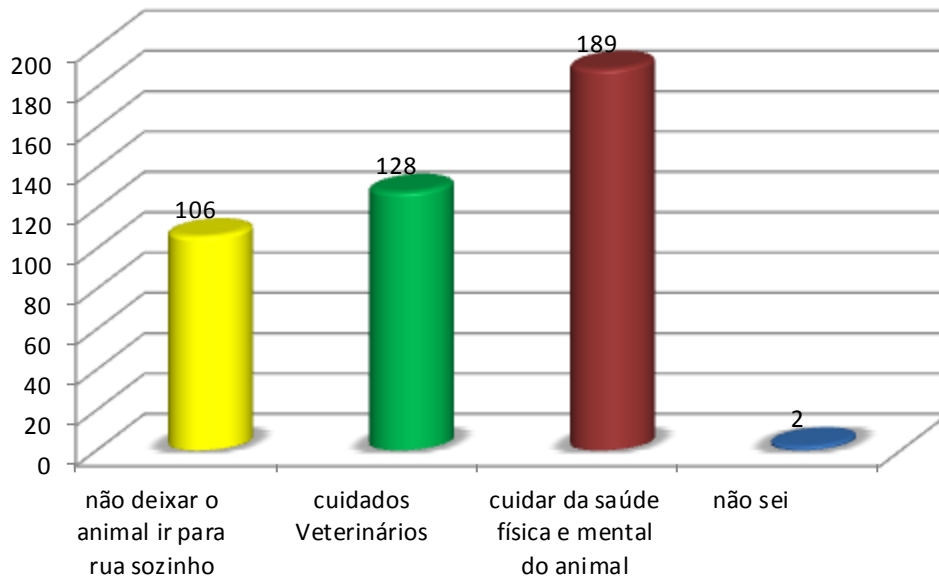
Sobre o bem-estar animal, Langoni et al (2011) citaram um estudo realizado por Souza et al (2002) no município de Botucatu, onde os participantes do estudo não tinham todos os cuidados com os animais, devido à falta de conhecimento, o que acabava prejudicando o animal, tanto a nível de saúde quanto na questão da afetividade. Para os autores Langoni et al (2011) medidas educativas são importantes para o conhecimento dos proprietários sobre as necessidades gerais e específicas dos animais de estimação.

Foi verificado que, todas as opções eram referentes ao bem-estar animal, cento e três alunos assinalaram todas as opções (51%), o que ilustra o conhecimento de mais de 50% dos alunos participantes da pesquisa sobre bem-estar animal. O restante dos alunos, apesar de assinalarem uma (5%), duas (22%) ou três opções (22%), demonstram que ainda não tem um esclarecimento quanto às necessidades básicas para a manutenção do bem-estar dos animais de estimação.

Sendo assim, Langoni et al (2011, p. 298) destacam que:

a prática da guarda responsável se dá com cuidados adequados de vacinação, vermifugação, alimentação, castração, higiene, segurança, conforto, entre outros cuidados adotados aos animais de estimação, sendo que os proprietários devem responder legalmente por eventuais agravos e danos que seus animais produzam a seres humanos, outros animais, bens públicos e particulares.

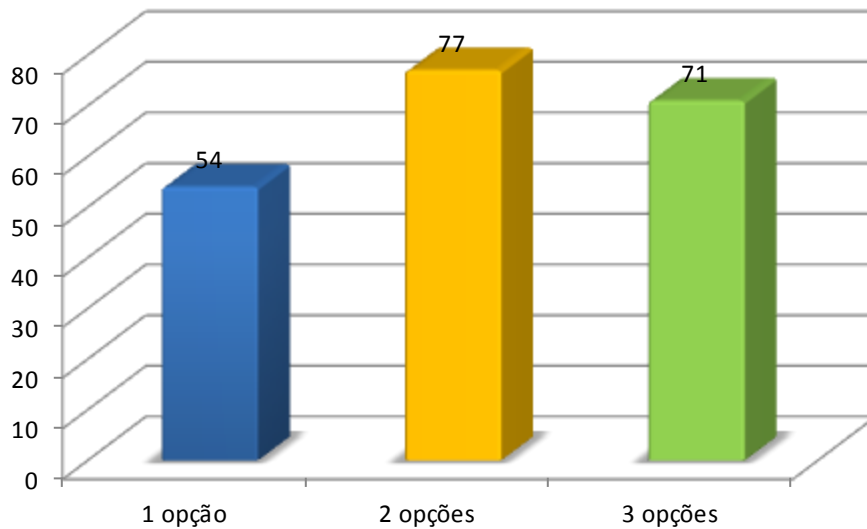
Gráfico 3 – Entendimento sobre Guarda Responsável de Animal de Estimação



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a questão da guarda responsável de cães, o GRÁF. 3 e 4 demonstra que cento e oitenta e nove (44%) entrevistados consideram guarda responsável de animais seja cuidar da saúde física e mental do animal. Cento e vinte e oito (30%) consideram os cuidados veterinários. Cento e seis (25%) entendem que se trata de não deixar o animal ir sozinho para a rua. E, apenas dois (1%) entrevistados não souberam emitir opinião quanto a esta questão.

Gráfico 4 - Entendimento sobre Guarda Responsável de Animal de Estimação (quantidade de opções assinaladas)



Fonte: Dados da pesquisa

Entretanto, como observa-se no GRÁF. 4, a definição de guarda responsável por quantidade de opções assinaladas, setenta e um alunos (35%) marcaram as três opções, setenta e sete marcaram duas opções (38%) e cinquenta e quatro marcaram apenas uma opção (27%).

Após a análise dos dados, foi possível observar que os alunos participantes deste estudo de modo geral, possuem certo conhecimento atual sobre a questão de guarda responsável de cães, porém mais da metade marcaram somente duas das três opções sobre esta questão, não possuindo o conhecimento atual.

Foi constatado neste trabalho que cento e quarenta e um (53%) alunos marcaram que o motivo que os levaram a ter um cão foi o fato de gostarem de animais. Quarenta e três (16%) alunos assinalaram não ter cães. Sete (29%) alunos marcaram que possuem um cão porque toda sua família gosta e, por fim, cinco (2%) entrevistados assinalaram a opção que tem cachorro porque seus amigos também tem.

Gráfico 5 – Motivo que o levou a ter um cachorro



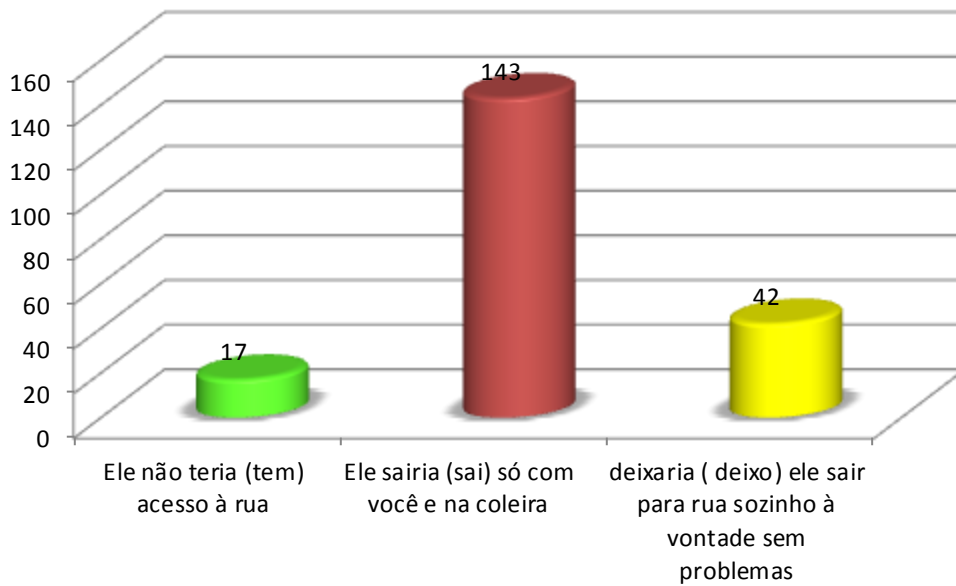
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à questão 3, existem muitos alunos que ainda não possuem cães porque os pais não permitem, mas estes em grande parte expressaram o desejo de possuir um animal de estimação. Alguns possuem cão, mas ressaltam que o motivo é porque seus amigos também tem. Entretanto, a maior parte dos entrevistados, possui um cão em casa porque gostam o porque a família gosta.

No GRÁF. 6 abaixo, em relação aos cuidados com os animais quanto ao acesso à rua, cento e quarenta e três (71%) alunos disseram que sairiam com o cão somente na coleira. Quarenta e dois (21%) alunos afirmaram não ver problema no cão circular livremente pelas ruas e, dezessete (8%) alunos assinalaram restringir o acesso do cão à rua.

Lima (2010) destaca que o hábito dos proprietários levarem ou soltarem os seus animais principalmente no período noturno, para passear ou muitas vezes para que estes defiquem fora de seus quintais, promovendo o acesso dos mesmos a rua, resulta muitas vezes em contaminação do animal, acidentes, ou ataques por parte de outros cães. Entretanto, é necessário conscientizar os donos de animais da importância de levarem seus cães para passeios presos à guia para que os mesmos não sofram nenhum tipo de contratempo.

Gráfico 6 – Cuidados com o animal quanto ao acesso do cão à rua



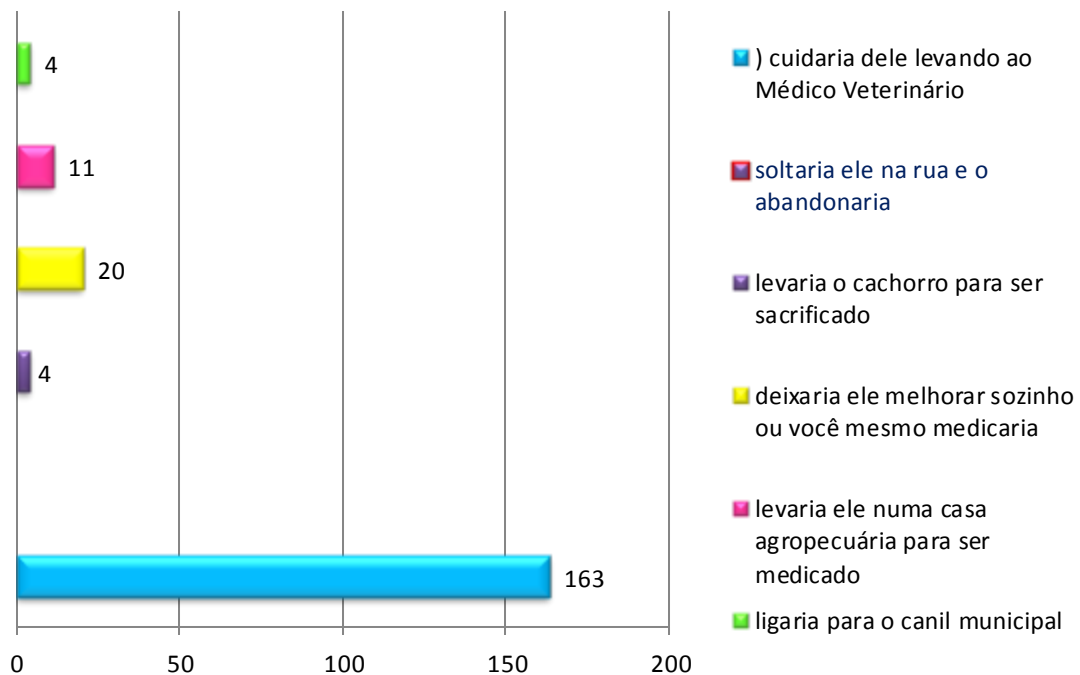
Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 4, apesar da maioria (71%) dos alunos terem marcado que só levariam o cão para passear com ele e na coleira, 21% disseram não ver problemas no cão sair sozinho. Estas respostas justificam-se devido ao fato de alguns alunos (18) entrevistados morarem em comunidades rurais e criarem seus animais soltos. Mas, mesmo nesses locais, os animais deveriam estar presos, pois não é o correto deixar o cão andar livremente, pois este está sujeito a ser atacado por outros animais, ser atropelado nas rodovias ou até mesmo atacar outras pessoas, portanto, é necessário que esclarecimentos quanto aos riscos tanto para os animais quanto para as pessoas sejam repassados aos proprietários.

Outro item analisado foram as atitudes dos entrevistados em relação ao animal ser acometido por alguma doença. Como é possível observar no GRÁF. 7, cento e sessenta e três (81%) entrevistados assinalaram que diante de uma enfermidade grave, cuidariam do animal levando-o ao médico veterinário. Vinte (10%) entrevistados deixariam o animal melhorar sozinho ou daria algum medicamento por conta própria. Onze (5%) entrevistados disseram que levariam o animal a uma casa agropecuária para ser medicado. Quatro (2%) entrevistados assinalaram que ligariam para o canil municipal e outros quatro (2%) entrevistados levariam o cão para ser sacrificado. Ressalta-se nesta questão que nenhum dos entrevistados assinalou a opção que indicava abandonar o cão.

O estudo realizado por Silvano et al. (2010) no município de Arraial do Cabo-RJ, demonstrou um resultado semelhante ao encontrado neste trabalho realizado com alunos no município de Formiga –MG, onde muitos proprietários de animais criavam seus cães sem prestar a estes todos cuidados básicos necessários quando o animal apresentava algum tipo de doença. Para os autores, este tipo de atitude não é intencional, e sim fruto do desconhecimento.

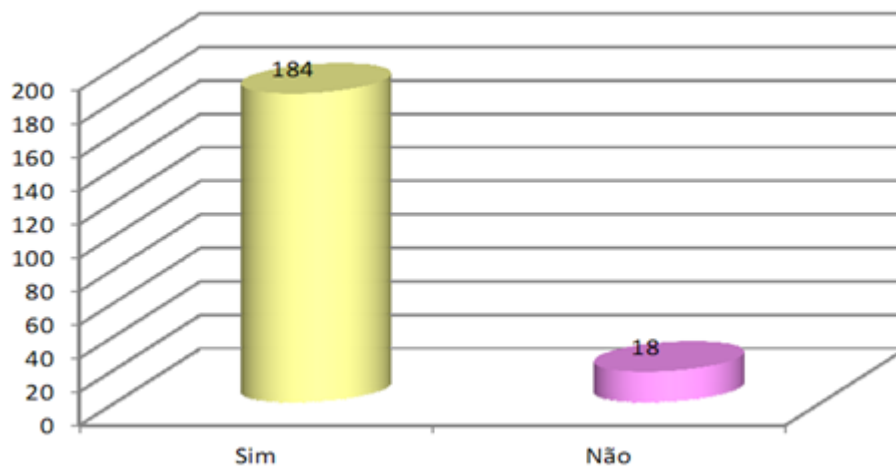
Gráfico 7 – Atitudes em relação ao animal ser acometido a alguma doença.



Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, buscou-se verificar o nível de conhecimento dos alunos entrevistados quanto às punições para quem comete maus tratos contra animais de estimação. Nota-se conforme o GRÁF. 8, que cento e oitenta e quatro (91%) alunos afirmaram ter conhecimento quanto às punições e que os maus tratos são considerados crimes. Entretanto dezoito (9%) alunos demonstraram não saber que é crime ambiental mau tratar animais.

Gráfico 8 – Conhecimento dos alunos sobre as punições criminais quanto aos maus tratos com os animais.



Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 6, as respostas obtidas demonstram o grau de conhecimento dos alunos (91%) quanto às punições que são destinadas a quem maltrata animais. Uma pequena parcela (9%) que marcou não ter conhecimento quanto à legislação que pune quem comete atos de crime ambiental.

Entretanto, para que também seja realizado um planejamento efetivo e eficaz para o controle populacional de cães, é importante que se realize anteriormente um estudo para que se possa conhecer a quantidade de animais soltos nas ruas, os fatores que levaram estes animais a serem abandonados. E, para isso, o primeiro passo é a aplicação de inquéritos domiciliares onde se buscará conhecer entre a população que possui animais, qual o tratamento destinado aos seus cães de estimação, se estes são vacinados, vermifugados, se possuem local adequado para viver entre outros aspectos que forem considerados relevantes para a efetividade do estudo (ALVES, 2005).

Para Langoni et al (2011), a divulgação e realização de medidas educativas, especialmente àquelas aplicadas junto a crianças e adolescentes, contribuem efetivamente para a mudança de práticas e hábitos com relação ao bem-estar animal e à guarda responsável. Apesar disso, não é possível admitir que a promoção da saúde pública seja assegurada, uma vez que depende da avaliação da metodologia empregada, da supervisão da implantação das práticas recomendadas

por períodos prolongados de tempo, do acompanhamento das mudanças e paradigmas dos estratos da comunidade conforme seu perfil sócio-econômico e cultural, dentre outros fatores.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se então, que menos da metade dos alunos participantes, perfazendo um total de 35% destes, possuem o conhecimento atual sobre guarda responsável. Porém, a respeito de bem-estar animal, pouco mais de 50% possuem o conhecimento atual. Portanto, é importante que sejam destinados profissionais veterinários para promoverem palestras para os alunos e para a população, que ainda não possuem esse conhecimento atual do tema, especialmente nas comunidades rurais para conscientizarem os proprietários de cães da importância desses animais não ficarem soltos nas ruas podendo adquirir alguma doença, ser atropelado, avançar nas pessoas, entre outras coisas. E explicá-los sobre a importância da esterelização cirúrgica, para que esses cães não tenham crias indesejáveis, e ajuda para que não aumentem também a população de cães abandonados nas ruas, já que normalmente nas comunidades rurais, os animais são criados livremente pelos seus donos.

Incluindo também na grade curricular das escolas desde as séries finais do ensino fundamental ao ensino médio, perante a Lei de Diretrizes e Bases já aprovada, o tema de Educação Ambiental. Com isso estaremos formando desde cedo, cidadãos conscientes sobre guarda responsável de animal de estimação bem como o bem-estar destes. Minimizando no futuro, ou até acabando, com o abandono de animais bem como as práticas de maus tratos contra estes seres indefesos.

E dentro deste contexto, ressaltando a importância do profissional Médico Veterinário nos NASF (núcleo de apoio a saúde da família), junto com uma equipe de outros profissionais de diversas áreas, que trabalhará dentro dos PSF (programa saúde da família), contribuindo para a propagação de informações sobre guarda responsável de animal de estimação, bem-estar animal, orientando toda população, trabalhando junto para o controle de zoonoses na cidade, e junto com isso ajudando a melhorar também o bem-estar e a qualidade de vida do ser humano.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Cecilia Goi Porto et al . Dimensionamento da população de cães e gatos do interior do Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 6, Dec. 2005 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000600004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12ago. 2012
- DENIS, Bernard. Do lobo ao cão: diversidade fenotípica observadas nas raças caninas. **Rev. Veterinary focus**. v. 2. n. 2. 2007. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/62600413/Aspectos-clinicos-da-genetica-canina>. Acesso em: 2 out. 2012.
- DILLY, Bruno Luis Gonçalves et al. Tratamento dado ao problema de abandono de cães na UNICAMP. **Revista Ciências do Ambiente On-Line**. Agosto, 2005, Volume 1, Número 1. Disponível em: <http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/index.php/be310/article/view/23>. Acesso em: 02 set. 2012.
- FERREIRA, Karine. Bem-estar animal e o trabalho do Centro de controle de zoonoses de Ponte Nova. Monografia. UNIVIÇOSA. 2010. Disponível em: http://www.univicoso.com.br/arquivos_internos/artigos/karineTCCcompletojunho.pdf. Acesso em: 27 ago. 2012.
- FORTNEY, William. Tratamento médico para cães. 2006. Disponível em: <http://www.orago.com.br/artigos.php?id=16>. Acesso em: 19 set. 2012.
- GARCIA, Rita de Cassia Maria; MALDONADO, Nestor Alberto Calderon; LOMBARDI, Antonio. Controle populacional de cães e gatos. **Ciênc. vet. tróp.**, Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p.106-110, abril, 2008 Disponível em: <http://www.veterinaria-nos-tropic.org.br/suplemento11/106-110.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2012.
- GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.
- LAGES, Sonia Luisa Silva. Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2009. Disponível em: Acesso em: 12 set. 2012.
- LANGONI, H. et al. Conhecimento da população de botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. *Vet. e Zootec.* 2011 jun.; 18(2): 297-305. Disponível em: <http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/view/97>. Acesso em: 28 ago. 2012.

LIMA, Nathália Batista. Principais enfermidades em cães e gatos atendimentos no ambulatório veterinário – UFPEL. XIX CIC – XII Empos. II Mostra científica. 2010. Disponível em: http://www.ufpel.tche.br/cic/2010/cd/pdf/CA/CA_00775.pdf. Acesso em: 19 set. 2012.

MENDES, Alexandre Augusto Oliveira. As principais zoonoses que atingem cães e gatos: um trabalho de educação ambiental em uma escola no município de Goiânia – GO. 2011. Disponível em: <http://www.artigonal.com/biologia-artigos/as-principais-zoonoses-que-atingem-caes-e-gatos-um-trabalho-de-educacao-ambiental-em-uma-escola-no-municipio-de-goiania-go-4989089.html>. Acesso em: 24 set. 2012.

MOLENTO, INOE, REGO et al. Controle populacional de cães e gatos em dez vilas rurais do Paraná, Brasil. *rq. ciênc. vet. zool.* UNIPAR, Umuarama, v.8, n.1, p.25-31, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/veterinaria/article/viewFile/64/45>. Acesso em: 24 ago. 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

RONDINONI, Gustavo Farath. A domesticação dos cães, seu comportamento agressivo e seu tratamento. *Redevet.* 2012. Disponível em: <http://www.redevet.com.br/artigos/domest1.htm>. Acesso em: 25 ago. 2012.

SANTANA, Luciano Rocha et al. Posse responsável e Dignidade dos animais. **8º Congresso Internacional de Direito Ambiental.** 2004. Disponível em: <http://www2.saude.ba.gov.br/divsep/arquivos/RAIVA%20COVEDI%202012/VIGIL%C3%82NCIA%20EPIDEMIOLOGICA%20DA%20RAIVA%202012/Publica%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20a%20Raiva/posse%20responsavel.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2012.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. Guarda responsável e dignidade dos animais. Universidade Federal da Bahia. 2006. Disponível em: <http://www.abolicionismoanimal.org.br/artigos/guardaresponsaveledignidadedosanimais.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2012.

SILVA, Elton Carvalho da. O emprego de cães nas operações de localização de entorpecentes na Polícia Rodoviária Federal em Mato Grosso. Faculdade de Administração Economia e Ciências Contábeis – FAECC. Cuiabá, 2003. Disponível em: <http://www.escoladegoverno.mt.gov.br/arquivos/trabalhos/41Elton.pdf>. Acesso em: 24 set. 2012.

SILVA, Danilo Pereira da. *Canis familiaris*: aspectos da domesticação (origem, conceitos, hipóteses). 2011 Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária)— Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/3053/1/2011_DaniloPereiradaSilva.pdf. Acesso em: 24 set. 2012.

- SILVA, Carlos Eduardo de Miranda; OLIVEIRA, Sônia de Oliveira. Guarda responsável e dignidade animal: uma abordagem da situação dos cães na sociedade, considerando a tutela ministerial e as políticas públicas adotadas. 2012. Disponível em:
http://www.ceaf.mp.pr.gov.br/arquivos/File/Monografias/Carlos_Eduardo_Miranda_Silva.pdf. Acesso em: 12 set. 2012.
- SILVANO, D. et al. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, ano 2010, v. 09, n. 09, p. 64 – 86. Disponível em:
<http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoque/files/09/artigos/06.pdf>. Acesso em: 3 set. 2012.
- SOTO, Francisco Rafael Martins; SOUSA, Alexandre Junqueira de; AZEVEDO, Sérgio Santos de. Experiência do município de Ibiúna-SP no controle populacional de cães. **Pubvet**, V. 2, N. 28, Ed. 39, Art. 109, ISSN 1982-1263, 2008. Disponível em: http://www.pubvet.com.br/artigos_det.asp?artigo=109. Acesso em: 10 set. 2012.
- SOUSA, M.R.Q. e SILVA, F.B.S. Interação homem-animal e sua relação com a guarda responsável de cães em um bairro da cidade do Recife-PE. **Pubvet**, Londrina, V. 6, N. 5, Ed. 192, Art. 1294, 2012. Disponível em:
http://www.pubvet.com.br/artigos_det.asp?artigo=1182. Acesso em: 26 ago. 2012.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 1987.
- VIEIRA, Adriana Maria Lopes. Controle populacional de cães e gatos. **Ciênc. vet. tróp.**, Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p.102-105, abril, 2008. Disponível em:
<http://www.veterinaria-nos-tropicicos.org.br/suplemento11/102-105.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2012.
- XAVIER, Graciela Augusto. Prevalência de endoparasitos em cães de companhia em Pelotas-RS e risco zoonótico. Universidade Federal de Pelotas. Monografia. 2006. Disponível em:
http://www.ufpel.tche.br/prg/sisbi/bibct/acervo/biologia/2006/graciela_augusto_xavier_2006.pdf. Acesso em: 24 set. 2012.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O menor o qual você é responsável, está sendo convidado para participar da Pesquisa: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO SEXTO AO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE FORMIGA-MG, SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAL DE ESTIMAÇÃO, sob a responsabilidade de Camila Moraes de Azevedo, por meio de um Questionário.

A participação do menor é voluntária e se dará por meio de um questionário com seis perguntas simples sobre Guarda Responsável de animal de estimação. A participação do menor neste projeto contribuirá para acrescentar à literatura dados referentes ao tema.

Se depois de consentir em sua participação o menor desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) e seu filho (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade e de seu filho não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a Orientadora do projeto, Professora do UNIFOR-MG, Fernanda Pinheiro Lima, pelo telefone: (37) 33211924, e com a pesquisadora, aluna acadêmica do 10º período de Medicina Veterinária, Camila Moraes de Azevedo, pelo telefone: (37) 33222381.

Consentimento Pós-Infomação

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do menor, _____ o qual sou responsável, para este projeto, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo a participação do mesmo, no projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que ele pode sair quando quiser.

Data ____/____/____

Assinatura do Responsável

APÊNDICE

Questionário sobre Guarda Responsável de Animal de Estimação

Escola : _____

Turma (ano):_____ Idade:_____ () Homem () Mulher

1) O que você entende Sobre Bem Estar Animal ? (pode marcar mais de 1 opção)

- fornecer água e alimento
- cuidados Veterinários (vacinas, tratamentos ,remédios, vermífugos, etc.)
- não maltratá-lo, não machucá-lo, não amedrontá-lo, não abandoná-lo
- colocá-lo em um ambiente adequado, dar afeto ,atenção e carinho
- não sei

2) O que você entende sobre Guarda Responsável de Animal de Estimação ? (pode marcar mais de 1 opção)

- não deixar o animal ir para rua sozinho
- cuidados Veterinários (vacinas, remédios, vermífugos, tratamentos ,etc)
- cuidar da saúde física e mental do animal (que inclui,não maltratá-lo, não abandoná-lo, cuidar da higiene dele, dar carinho, atenção, passear, etc),castração .
- não sei

3) Porque você tem um cachorro? (pode marcar mais de 1 opção)

- Não tenho cachorro (até gostaria mais meus pais não deixam)
- porque eu gosto
- porque meus amigos também tem um cachorro
- porque toda minha família gosta de cachorro

4) Se você tivesse ou se você tem um cachorro?

- Ele não teria (tem) acesso à rua
- Ele sairia (sai) só com você e na coleira
- deixaria (deixo) ele sair para rua sozinho à vontade ele se sente melhor assim

5) Se você tem ou tivesse um cachorro, e ele ficasse muito doente e o tratamento dele ficasse muito caro, o que sua família e você, fariam?

- cuidaria dele levando ao Médico Veterinário
- soltaria ele na rua e o abandonaria
- levaria o cachorro para ser sacrificado
- deixaria ele melhorar sozinho ou você mesmo medicaria
- levaria ele numa casa agropecuária para ser medicado
- ligaria para o canil municipal

6) Você sabia que maltratar, abandonar e bater em animais de estimação, é crime ?

() sabia

() não sabia